# VOTO DE PESAR

O Senhor João Tomé nasceu a 7 de abril de 1950, no lugar de Santa Cruz, freguesia de Ribeiras, concelho de Lajes do Pico, e faleceu no passado dia 5 de maio de 2020, aos 70 anos de idade.

Filho de Serafim Soares e de Jesuína do Carmo Tomé, era o mais jovem dos oito filhos do casal. Desde tenra idade, e fruto das suas vivências familiares inseridas na profunda ligação ao mar, tinha o sonho de ingressar na Marinha Portuguesa.

Iniciou o seu percurso escolar na antiga escola primária que funcionava em Santa Cruz, tendo concluído a quarta classe (4.ª classe) aos dez anos de idade.

Em 1966, aos 16 anos, inscreve-se como voluntário na Marinha Portuguesa, sendo admitido.

Na Marinha, fez especialização profissional na carreira de Cabo do Mar, regressando aos Açores e à ilha do Pico em 1972, ficando a aguardar a sua colocação profissional. Neste ano ainda, contrai matrimónio com Maria Eduarda da Silva, e da relação nasceram dois filhos, Artur Ricardo da Silva Tomé e Sénior João da Silva Tomé.

Ainda no mesmo ano é destacado, pelo Ministério da Marinha, para a ilha das Flores, tendo saído da ilha do Pico, no dia 28 de outubro desse ano, para exercer as funções de Cabo do Mar na Capitania do Porto de Santa Cruz das Flores, onde permaneceu e exerceu funções durante 12 anos, naquela ilha, prestando serviço ainda na ilha do Corvo, sempre que as necessidades obrigavam, até ao ano de 1984.

Durante a sua permanência na ilha das Flores, não se dedica somente à sua atividade profissional. Embora seja reconhecido pela sua forma peculiar de interagir com as pessoas, assim como enaltecido profissionalmente pela sua sensibilidade humana, responsabilidade e competência, é na dedicação à causa

desportiva que se destaca. A sua participação cívica inicia-se e começa a evidenciar-se na sua paixão e dedicação pelo desporto, fomenta a atividade desportiva nos mais jovens e participa na organização desportiva de uma equipa de futebol de 11 da antiga Casa dos Pescadores, sendo atleta e participando ativamente na gestão desportiva desta agremiação. Em 1979, e fruto da sua visão futurista e em conjunto com os atletas da antiga Casa dos Pescadores, procede à fundação do Grupo Desportivo "Os Minhocas", sendo inicialmente seu atleta e Presidente, durante vários anos. Percebendo da necessidade dos "Minhocas" possuírem um espaço próprio, que fomentasse o convívio na comunidade local, decide, em conjunto com os jogadores e familiares, construir uma sede. Foram muitos os eventos que levou a efeito com os seus pares visando a angariação de fundos, de forma a que a sede fosse uma realidade.

Em 1979, o objetivo é cumprido, o Grupo Desportivo "Os Minhocas" inaugura a sua sede. Aquele espaço tornou-se o local de convívio de muitas gentes da vila de Santa Cruz e da ilha das Flores, onde eram celebrados casamentos, batizados, eventos carnavalescos e outros. Embora se apaixone pela ilha e pelas suas gentes, o seu pensamento era viver no Pico, na sua terra natal, as Ribeiras.

Em final do ano de 1983, transmite aos seus amigos e a todos que com ele trabalhavam que tinha solicitado mobilidade profissional para a ilha do Pico e esta foi-lhe concedida no ano de 1984. Foram várias as manifestações prestadas ao Sr. João Hermínio Tomé, em especial a homenagem realizada pelos "Minhocas", de reconhecimento e gratidão pelos sócios, jogadores e familiares e demais entidades da ilha das Flores, que ainda hoje é lembrado como um congregador de vontades, um homem de consensos, um cidadão que deu muito de si, sem receber nada em troca, a não ser o respeito, a admiração e o carinho de muitos florentinos, que ainda hoje o reconhecem com o principal fundador do Grupo Desportivo "Os Minhocas".

No dia 28 de novembro de 1984, regressa à ilha do Pico, sua terra de sempre, exercendo funções nas Delegações Marítimas da Madalena e Lajes do Pico, até

à sua aposentação, em que foi o Cabo do Mar mais novo (que transitou para a Polícia Marítima) a aposentar-se, fruto do seu longo percurso profissional na Marinha.

Ao instalar-se inicialmente nas Lajes, inicia um trabalho sem precedentes, em especial ao serviço que prestou ao desporto da ilha do Pico e nas diferentes coletividades em que esteve envolvido, quer como treinador de futebol, nos escalões de iniciados e juvenis do Clube Desportivo Lajense e nos seniores de futebol de 11 do Grupo Desportivo "O Calhetense". A sua capacidade de gestão de recursos humanos é mais uma vez instigada, ao ter aceitado o convite de ser o Presidente da Associação de Bombeiros Voluntários das Lajes do Pico, numa época difícil que esta associação vivia. Com os seus colaboradores diretos, inicia o processo da construção do quartel dos bombeiros, onde estão sediados atualmente.

Simultaneamente, inicia a construção da sua casa na freguesia das Ribeiras, na sua terra de sempre, no berço da sua infância, no lugar de Santa Cruz, onde viveu desde o final da sua atividade profissional, a sua aposentação e o seu falecimento. A relação profunda com muitos florentinos é bem patente, porque a construção da sua casa é feita e coordenada por um amigo, das Flores, que permaneceu nas Ribeiras quase um ano.

O seu fascínio pela atividade desportiva é bem patente em todo o seu percurso de vida, assim como a sua participação cívica na sua freguesia, exercendo funções como Presidente da Junta de Freguesia das Ribeiras, desde o ano 2001 até ao ano 2013, contribuindo significativamente para a melhoria e o bem-estar das nossas gentes, do seu concelho e da sua ilha.

Podemos considerar que grande parte da sua vida é dedicada ao próximo. Abriu as fronteiras aos sonhos de muitos jovens da nossa terra, que conheceram outras realidades, que acreditaram nas suas potencialidades, fez campeões, nunca se esquecendo de todos os que estavam longe das suas famílias, e onde

ele estava, estavam todos presentes, em especial os estudantes deslocados que se encontravam no continente.

No Clube Desportivo Ribeirense, na qualidade de treinador, é o grande promotor pelo desenvolvimento do hóquei em patins e das corridas em patins, sendo esta última a modalidade que iria projetar o nome do clube além-fronteiras, com resultados desportivos relevantes nos Açores, em Portugal e pelo mundo.

No âmbito da Direção Regional do Desporto, e pela Delegação do Desporto da Ilha do Pico, foi coordenador da modalidade de corrida em patins na ilha do Pico, tendo uma função relevante na promoção e no desenvolvimento da modalidade, quer ao nível local e regional, na qualidade de treinador, dirigente e selecionador dos Açores, em representação da Região ao mais alto nível nacional e internacional.

Como Presidente, deixou obra feita, e está à vista de toda a gente. A construção do complexo desportivo do Clube Desportivo Ribeirense, sede, instalações administrativas, centro de estágio, dormitórios, sala de troféus, restaurante com todas as suas valências, patinódromo, sala de musculação, arrecadações, garagens para viaturas, polidesportivo e instalações de apoio.

Para além da construção das infraestruturas do clube, o Sr. João Tomé criou ainda melhores condições de trabalho para o desenvolvimento das modalidades de voleibol e corridas em patins no âmbito do desporto federado, na aquisição de viaturas e na formação técnica, oferecendo aos jovens a oportunidade de praticarem desporto, que chegou a atingir cerca de 250 praticantes de ambos os sexos, um número muito significativo para um clube de uma freguesia rural.

Na nossa Região, foi um dos dirigentes que, voluntariamente, mais anos esteve ligado ao desporto, dedicando grande parte da sua vida.

Foi um verdadeiro exemplo de como se promove uma ilha através de um clube desportivo e sempre lutou pelo seu Ribeirense, trilhando os caminhos do respeito, conquistando uma legião de amigos por onde passou.

Um dirigente de muito valor e espírito de sacrifício e dedicação, determinado, visionário, sempre com uma palavra de incentivo e de força, marcou todos aqueles que tiveram o prazer de o conhecer.

O seu nome ficará na história do património desportivo do CDR, do concelho das Lajes do Pico e da terra que o viu nascer e será sempre lembrado com orgulho e saudade.

Mas a sua maior obra sem dúvida que é a sua grandeza humana, o legado, a história, os êxitos desportivos alcançados pelo Clube Desportivo Ribeirense, é o expoente da sua personalidade, dado que foram conquistas realizadas com humildade, ambição e o respeito pelos adversários. O nome do Clube Desportivo Ribeirense jamais será dissociado do nome do seu Presidente, Sr. João Hermínio Tomé:

- Primeiro clube açoriano a conquistar a primeira Taça de Portugal, na época desportiva 2008/2009, para a Região Autónoma dos Açores, de todas as modalidades desportivas. Um feito que fica marcado para a história do desporto dos Açores, em que nenhum clube açoriano o tinha conseguido.

- Conquistou quatro taças de Portugal, nas épocas desportivas de 2008/2009, 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013, e três campeonatos nacionais da 1.ª divisão nacional em voleibol seniores femininos, nas épocas desportivas de 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013.

- Para além das quatro taças de Portugal conquistadas, foi ainda finalista em mais duas delas, nas épocas desportivas de 2005/2006 e 2013/2014, em voleibol seniores femininos, e ainda vice-campeão nacional, também em femininos, nas épocas 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010.

- Campeão nacional da 2.ª divisão de voleibol, em seniores masculinos, em 2002/2003.

- Campeão nacional, em 2003/2004, do campeonato nacional da divisão A2, tendo sido campeão, no mesmo ano, da 3.ª divisão em seniores B. Ainda nos seniores masculinos, foi campeão nacional da 2.ª divisão série Açores, nas épocas de 2012/2013 e 2013/2014.

- Representou a seleção nacional em 2013, com a atleta selecionada, Dulce Machado, para a qualificação do campeonato da Europa em voleibol, seniores femininos, na Roménia e Croácia.

- Primeiro clube a nível nacional com atletas medalhados em campeonatos do mundo e da Europa, em corridas em patins.

- Subiu várias vezes ao pódio, ao conquistar várias medalhas de prata e bronze em campeonatos do mundo e da Europa, em representação da seleção nacional, em corridas em patins.

- Campeão em vários torneios internacionais e taças latinas, ao conquistar várias medalhas de ouro para Portugal e para o Clube Desportivo Ribeirense, em corridas em patins.

- Várias vezes campeão nacional, ao conquistar várias medalhas de ouro para o CDR, em corridas em patins.

- Contribui para várias conquistas das seleções dos Açores em campeonatos nacionais, de corridas em patins.

A grandeza humana do Presidente do Clube Desportivo Ribeirense é reveladora da importância da família, da sua esposa e filhos, da congregação perfeita do amor, este sentimento recíproco, que permitiu o Sr. João Tomé abraçar e unir as duas paixões da sua vida: a sua família e o desporto, através do seu Clube do Coração, o Clube Desportivo Ribeirense. A frase que define bem esta simbiose

é preferida pela viúva... "O João basicamente só vive para o Ribeirense... e leva-nos a todos".

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de João Hermínio Tomé, que será eternamente lembrado como um homem que dedicou grande parte da sua vida à atividade desportiva e ao fantástico e fascinante património que lhe está associado, deixando uma grande obra, difícil de medir e de calcular. Se a vida e a obra desportiva do Sr. João Hermínio Tomé são um marco na história do dirigismo açoriano, também é um exemplo de tenacidade, de ambição, de humildade e de paixão por aquilo em que se acredita.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 18 de junho de 2020.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís